

Análise de avaliações de leitura no 1º e 2º ano em municípios com destaque em alfabetização

Hélder Branco Moita

Associação Bem Comum
Fortaleza, Ceará, Brasil
heldermoita@abemcomum.org

Ícaro Corrêa Gondim Faria

Associação Bem Comum
Fortaleza, Ceará, Brasil
icarofaria@abemcomum.org

Marília Monteiro dos Santos

Associação Bem Comum
Fortaleza, Ceará, Brasil
mariliamonteiro@abemcomum.org

Ailton Fonseca Galvão

Associação Bem Comum
Fortaleza, Ceará, Brasil
ailtongalvao@abemcomum.org

José Marques Batista

Associação Bem Comum
Fortaleza, Ceará, Brasil
josemarques@abemcomum.org

Resumo

O estudo analisou três municípios parceiros do programa Educar pra Valer, da Associação Bem Comum, que se destacaram no Indicador Criança Alfabetizada (INEP), com mais de 80% dos estudantes do 2º ano alfabetizados em 2023. Acompanhando a evolução da leitura dos alunos entre 2022 e 2023, por meio de avaliações de leitura oral, observou-se que muitos já liam sílabas no início do 1º ano. Ao longo do ciclo, os municípios apresentaram avanços consistentes, com crescimento nos níveis desejáveis de leitura e redução nos níveis prioritários. Também houve diminuição das desigualdades entre escolas, o que reflete um trabalho pedagógico articulado em rede, com uso sistemático de dados para orientar ações e garantir equidade no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Avaliação; Leitura; Equidade.

1. Introdução

A Associação Bem Comum é uma organização sem fins lucrativos voltada à promoção da educação e do desenvolvimento humano. Seu programa Educar pra Valer (EpV) oferece assessoria técnica gratuita a municípios comprometidos com a melhoria da gestão educacional e pedagógica, inspirando-se na experiência de Sobral/CE e no Programa Alfabetização na Idade Certa.

O EpV apoia redes municipais na implementação de um modelo sistêmico de gestão baseado em cinco eixos: Gestão de Rede, Formação, Avaliação, Acompanhamento Escolar e Sustentabilidade e Comunicação. O eixo de Avaliação tem como foco gerar dados sobre a aprendizagem, orientando decisões pedagógicas.

Anualmente, os municípios parceiros aplicam até cinco avaliações em Língua Portuguesa e Matemática, além de testes de leitura oral. Os resultados permitem diagnósticos individuais e a definição de perfis leitores, orientando práticas pedagógicas mais eficazes.

O quantitativo de avaliações a serem aplicadas e o período varia de acordo com o contexto da rede, mas a diretriz geral é: Avaliação Diagnóstica, a ser aplicada, de forma ampla, no mês de fevereiro; Formativa 1, a ser aplicada em abril; Formativa 2, em junho; Formativa 3, em setembro; e Avaliação de Saída, em dezembro.

As provas de leitura oral visam verificar a capacidade dos estudantes em ler, oralmente, palavras e textos adequados à sua etapa escolar, com precisão (identificação do número de erros relacionados à precisão das palavras lidas), prosódia (ritmo e entonação adequados) e automaticidade (número de palavras lidas corretamente no tempo definido para leitura). Os seis perfis são definidos segundo as seguintes características:

Tabela 1: **Perfis de leitores**

Não leitor	O estudante conhece ou não o nome das letras, mas não faz relação letra/som.
Leitor de sílabas	O estudante já estabelece algumas relações letra/som.
Leitor de palavras	O estudante lê palavras com sílabas canônicas e pode apresentar dificuldade na leitura de palavras com sílabas complexas.
Leitor de frases	O estudante lê uma sequência de palavras, mas lê com erros, pausas indevidas, repetição de palavras, sem ritmo e entonação, com pontuação inadequada.
Leitor de texto sem fluência	O estudante tem boa prosódia, mas apresenta dificuldades na velocidade e/ou na precisão, ou o estudante tem dificuldades na prosódia, mas lê na velocidade adequada e com precisão.
Leitor de texto com fluência	O estudante lê com ritmo, entonação e velocidade adequados ao texto que está lendo.

No Brasil, diversas avaliações em larga escala são aplicadas, como as dos sistemas estaduais de avaliação (geralmente anuais) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (bianual), que usam a Teoria da Resposta ao Item (TRI) para calcular a

proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Desde 2023, em uma ação conjunta entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e os sistemas estaduais de avaliação, os testes das avaliações estaduais vêm sendo utilizados como insumo para a definição do Indicador Criança Alfabetizada (ICA). O dado sinaliza o percentual de estudantes considerados alfabetizados ao final do 2º ano, de acordo com o perfil do padrão nacional de alfabetização estabelecido pela pesquisa Alfabetiza Brasil.

O presente trabalho analisa a evolução dos estudantes em testes de leitura oral, aplicados em municípios parceiros com destaque no ICA, ao longo do 1º e 2º ano do ensino fundamental.

2. Metodologia

Três municípios parceiros do programa foram selecionados para análise dos resultados de leitura nos testes do EpV, aplicados no 1º e 2º anos do ensino fundamental, em 2022 e 2023. Dentre 48 municípios parceiros do programa Educar pra Valer, da Associação Bem Comum, foram escolhidas essas três redes com base em dois critérios:

- realização de forma regular das avaliações formativas disponibilizadas;
- apresentação de altos índices de alfabetização ao final do segundo ano de 2023, conforme o indicador Criança Alfabetizada, divulgado pelo MEC/INEP.

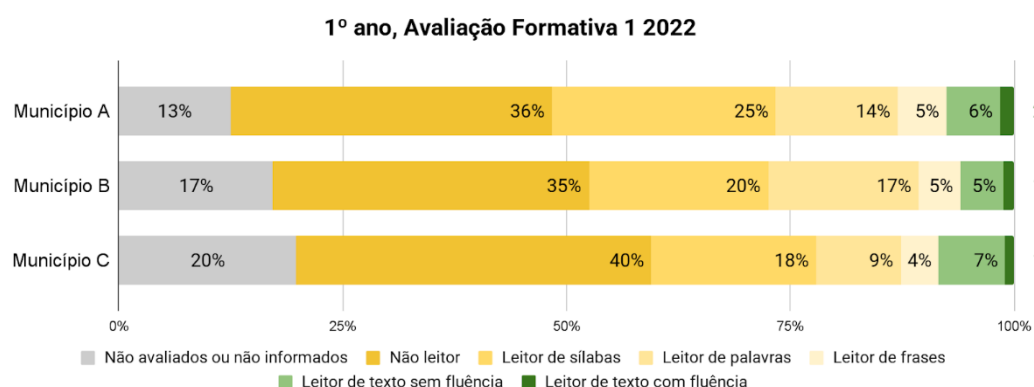
Acompanhou-se a trajetória de 1.619 estudantes, distribuídos entre os três municípios, desde a Avaliação Formativa 1 do 1º ano até a Avaliação de Saída do 2º ano. A análise permitiu observar o comportamento das redes quanto ao avanço da aprendizagem e a efetividade das intervenções pedagógicas ao longo do ciclo de alfabetização. Também foram examinadas as desigualdades entre escolas dentro de cada rede, identificando como essa variação se comportou ao longo dos dois anos de acompanhamento.

3. Resultados

Panorama da aprendizagem no início do 1º ano

Um ponto relevante comum aos três municípios é a presença, já no início do 1º ano, de um grupo expressivo de crianças categorizadas como leitores de sílabas.

Gráfico 1 - Resultado dos estudantes de 1º ano na Avaliação Formativa 1 de 2022 dos municípios A, B e C



Na Avaliação Formativa 1 do 1º ano, aplicada no mês de maio de 2022, 52% das crianças do 1º ano no município A liam pelo menos sílabas. A taxa no município B é de 48% e no município C de 41% dos estudantes. Os dados sinalizam, portanto, para uma atuação das redes municipais a partir do entendimento da alfabetização enquanto processo articulado desde a Educação Infantil até o final do 2º ano.

Varição dos resultados ao longo do 1º e 2º ano

Para uma análise comparativa dos resultados de 1º e 2º ano, as tabelas a seguir apresentam os dados dos municípios em dois grupos: taxa de estudantes em níveis desejáveis (leitores de texto sem fluência, leitores de texto com fluência) e em níveis prioritários (não avaliados, não leitores, leitores de sílabas).

Tabela 2 - Resultado dos estudantes de 1º e 2º ano no Município A.

	1º ano 2022, Avaliação de Leitura					2º ano 2023, Avaliação de Leitura				
	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída
Níveis desejáveis		8%	27%	36%	55%	45%	55%	64%	94%	95%
Níveis prioritários		73%	41%	35%	25%	27%	22%	15%	2%	3%

Tabela 3 - Resultado dos estudantes de 1º e 2º ano no Município B.

	1º ano 2022, Avaliação de Leitura					2º ano 2023, Avaliação de Leitura				
	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída
Níveis desejáveis		6%	24%		44%	50%	67%	80%	88%	91%
Níveis prioritários		72%	47%		29%	23%	12%	8%	5%	4%

Tabela 4 - Resultado dos estudantes de 1º e 2º ano no Município C.

	1º ano 2022, Avaliação de Leitura					2º ano 2023, Avaliação de Leitura				
	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída
Níveis desejáveis		8%	28%	48%		48%	53%	73%	80%	85%
Níveis prioritários		78%	45%	29%		29%	20%	10%	7%	5%

Acompanhamento sistemático da aprendizagem

É comum nos três municípios a existência de um acompanhamento sistemático e periódico da aprendizagem. A cada bimestre, os estudantes têm suas aprendizagens mapeadas. O dado de avaliação, por si só, não favorece diretamente o avanço da aprendizagem; entretanto, a articulação dos resultados é fundamental.

A utilização de evidências para qualificar os processos formativos e o acompanhamento pedagógico da secretaria às escolas e nas escolas potencializa as ações estratégicas a curto e médio prazo. Um ponto de atenção no campo pedagógico não será identificado apenas ao final do ano letivo, por meio de uma avaliação somativa, mas sim de maneira antecipada, permitindo uma ação mais dinâmica e responsiva por parte da rede.

Movimentação nos resultados nos meses iniciais do 1º ano

Outro aspecto a ser notado é o indicativo de um trabalho fortalecido em nível de rede. Nos três municípios analisados, observa-se, no início do 1º ano, um esforço articulado voltado à redução dos estudantes nos níveis prioritários. Entre a Avaliação Formativa 1 e a Avaliação Formativa 2 do 1º ano, o Município A apresenta uma diminuição nos níveis prioritários de 73% para 41%, correspondendo a uma queda de 32 pontos percentuais. No Município B, observa-se uma redução de 72% para 47% (25 pontos percentuais), e no Município C, de 78% para 45% (33 pontos percentuais). Tais reduções sugerem a existência de estratégias pedagógicas orientadas e direcionadas que atuam de forma eficaz já nos primeiros meses do 1º ano do ensino fundamental.

Consistência das variações de resultados no ciclo de alfabetização

O efeito percebido no início do 1º ano não é isolado. Nota-se que, ao longo dos dois anos, as redes apresentam avanços consistentes a cada avaliação, com momentos específicos de crescimento significativo tanto no aumento dos percentuais nos níveis desejáveis quanto na redução nos níveis prioritários.

Essas variações acentuadas, em torno de 20 pontos percentuais, indicam a existência de um trabalho coordenado em nível de rede, com foco estratégico direcionado a grupos específicos de estudantes. O Município A, por exemplo, apresenta uma variação nos níveis desejáveis de 64% para 94% entre a Avaliação Formativa 2 e a Formativa 3 do 2º ano, representando um crescimento de 30 pontos percentuais. Já o Município C registra variações de 20 pontos percentuais nos níveis desejáveis: entre a Formativa 2 e a Formativa 3 do 1º ano, varia de 28% para 48%; entre a Formativa 1 e a Formativa 2 do 2º ano, varia de 53% para 73%.

Equidade entre escolas

É fundamental que, ao longo do ano letivo, as redes desenvolvam ações intencionais para qualificar a equidade entre estudantes e entre escolas. Para obter um panorama sobre esse trabalho, foi realizada uma análise considerando escolas com mais de 10 matrículas nos anos avaliados. A metodologia consistiu em mapear, para cada avaliação, a escola com a menor taxa de estudantes nos níveis desejáveis e a escola com a maior taxa no município, com o objetivo de identificar a diferença entre os desempenhos superiores e inferiores de cada rede ao longo do ciclo do 1º e 2º ano.

Tabela 5 - Resultado da escola com maior e menor taxa de estudantes nos níveis desejáveis a cada avaliação no município A.

	1º ano 2022, Avaliação de Leitura					2º ano 2023, Avaliação de Leitura				
	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída
Escola com maior % de níveis desejáveis		10%	27%	36%	54%	46%	54%	63%	95%	95%
Escola com menor % de níveis desejáveis		7%	26%	35%	54%	41%	53%	59%	94%	95%
Diferença		3 pp	1 pp	1 pp	0 pp	5 pp	1 pp	4 pp	1 pp	0 pp

Tabela 6 - Resultado da escola com maior e menor taxa de estudantes nos níveis desejáveis a cada avaliação no município B.

	1º ano 2022, Avaliação de Leitura					2º ano 2023, Avaliação de Leitura				
	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída
Escola com maior % de níveis desejáveis		35%	59%		78%	87%	93%	100%	100%	100%
Escola com menor % de níveis desejáveis		0%	0%		14%	24%	47%	68%	80%	94%
Diferença		35 pp	59 pp	0 pp	64 pp	63 pp	46 pp	32 pp	20 pp	6 pp

Tabela 7 - Resultado da escola com maior e menor taxa de estudantes nos níveis desejáveis a cada avaliação no município C.

	1º ano 2022, Avaliação de Leitura					2º ano 2023, Avaliação de Leitura				
	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída	Diagnóstica	Formativa 1	Formativa 2	Formativa 3	Saída
Escola com maior % de níveis desejáveis	34%	73%	78%			90%	89%	90%	92%	98%
Escola com menor % de níveis desejáveis	0%	0%	0%			14%	14%	30%	58%	62%
Diferença	34 pp	73 pp	78 pp	0 pp		76 pp	75 pp	60 pp	34 pp	36 pp

Verifica-se uma redução gradativa da desigualdade entre escolas ao longo do 2º ano nos três municípios analisados. No Município A, a diferença entre a escola com maior e menor taxa de estudantes nos níveis desejáveis varia de 5 pontos percentuais no início do ano para 0 ponto percentual ao final. No Município B, essa diferença diminui de 63 p.p. para 6 p.p. e no Município C, de 76 para 36 pontos percentuais. Os dados sugerem um esforço de coordenação pedagógica em nível de rede, com foco na garantia da equidade, reduzindo desigualdades no processo de alfabetização.

4. Conclusões e considerações finais

Considerando municípios que concluíram, de acordo com o INEP, o ano letivo 2023 com mais de 80% de estudantes do 2º ano alfabetizados, nota-se aspectos em comum nas avaliações de leitura. No início do 1º ano, os três municípios analisados apresentaram um número significativo de crianças no nível de leitura de sílabas, indicando um processo de alfabetização em curso desde a Educação Infantil. Ao longo do 1º e 2º ano, os dados mostram avanços consistentes, com redução expressiva dos estudantes em níveis prioritários e aumento nos níveis desejáveis, resultado de estratégias pedagógicas coordenadas. As avaliações formativas bimestrais permitem intervenções antecipadas, tornando o acompanhamento da aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Observa-se também uma redução nas desigualdades entre escolas, sugerindo um esforço de gestão voltado à equidade. Esses resultados indicam um trabalho articulado em rede, com foco em evidências para garantir o direito à alfabetização de todos os estudantes.

5. Referências

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. (2023). Protocolos do programa Educar Pra Valer. Fortaleza.

INEP. (2024). Relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil. Brasília: Ministério da educação.

LYCEUM CONSULTORIA EDUCACIONAL. (2025). Protocolo pedagógico para a aplicação da avaliação de leitura oral. Sobral.

RASINSKI, Timothy. The fluente Reader: Oral Reading strategies for building word recognition, fluency. New York: Scholastic. 2003.

SILVA. Antônio Miguel Borges da. Fluência de Leitura: construção, aplicação e avaliação de sequências didáticas e materiais de intervenção pedagógica. Braga: Universidade do Minho, 2018. Tese de Doutorado em Estudos da Criança.